

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA  
NO DIA VINTE E OITO DE ABRIL DE DOIS MIL E CATORZE**

-----Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e catorze, reuniu a Assembleia Municipal de Fafe, em sessão ordinária, com a presença do Presidente da Mesa – Laurentino Dias, o Primeiro Secretário – Manuel Salgado Santos, verificando-se a ausência da Segunda Secretária. Verificada a existência de quórum, pelo Presidente da Assembleia Municipal foi declarada aberta a sessão quando eram vinte e uma horas e trinta minutos.-----

-----Seguidamente, pelo Presidente da Assembleia foram anunciados os seguintes *pedidos de suspensão*: pelo período de um mês, Rui Sandro Novais da Silva e Susana de Fátima Amorim Pinto de Cortez Almeida, ambos eleitos pelo PSD; Sílvia Manuela Fernandes Soares e Armindo Manuel Tavares Fernandes, eleitos pelo PS. *Pediram a substituição* José Manuel Gonçalves Domingues e Alexandra Carina Fernandes Vaz Nogueira, eleitos na Lista de Cidadãos Eleitores “Independentes Por Fafe”.-----

-----Colocados a votação, foram aprovados por unanimidade.-----

-----Tomaram assento os elementos que se seguiam nas respetivas listas, por se encontrarem presentes na sala, registando-se a presença de cinquenta e um Membros.-----

-----De seguida, o Presidente da Mesa convidou Manuel Cunha para exercer as funções de Segundo Secretário. -----

-----Posteriormente, pelo **Presidente da Assembleia** foi lido o expediente da Assembleia que ficou à disposição dos Membros da Assembleia Municipal para que, querendo, o consultassem. -----

-----Seguidamente o **Presidente da Assembleia**, comunicou à Assembleia a existência de dois documentos, ambos subscritos pelo Partido Socialista. De imediato, o Segundo Secretário procedeu à leitura do primeiro, um Voto de Protesto intitulado “Pela defesa do Serviço Nacional de Saúde”.-----

-----Colocado a discussão, solicitou a palavra **Joaquim Magalhães**, eleito pelo Grupo de Cidadãos Eleitores “Independentes Por Fafe” (IPF), para tecer alguns comentários sobre o assunto.-----

-----De seguida, usou da palavra **Jorge Adélio Costa**, eleito pelo PSD, para manifestar a sua concordância com algumas afirmações tecidas por Joaquim Magalhães relativamente ao assunto. Esclareceu que os deputados do PSD, eleitos pelo distrito de Braga, tinham questionado o Ministro da Saúde sobre os termos da Portaria a que aludia o Voto de Protesto, ao que lhes foi explicado que não pretendiam encerrar. Salientou a necessidade de clarificar a classificação que o Centro Hospitalar iria ter para saberem de que forma iria ser legislado. Teceu, ainda, alguns comentários sobre o assunto.-----

-----Posteriormente tomou a palavra **Raquel Sousa**, eleita pelo PS, médica a exercer funções no Serviço Nacional de Saúde, que começou por afirmar que a portaria era clara e visava o encerramento dos Serviços, não só da maternidade, mas de outros Serviços, reforçando que correspondia a uma destruição do Serviço Nacional de Saúde, que no presente estava a funcionar muito bem, dando o exemplo de Guimarães onde as listas de espera diminuiriam imenso. -----

----- De seguida, usou a palavra **Rogério Rodrigues**, eleito pelo PS, para tecer alguns comentários sobre a posição de Jorge Costa e Joaquim Magalhães.-----

----- Não havendo intervenções, foi colocado a votação, sendo **aprovado, por maioria, com oito abstenções**. Tendo o PSD declarado que ia apresentar um declaração de voto.-----

-----Posteriormente, o **Segundo Secretário** procedeu à leitura da segunda proposta, um Voto de Congratulação, subscrito pelo PS, sobre a Terceira Edição do WRC Fafe Rally Sprint.-----

-----Não havendo intervenções, foi colocado a votação, sendo **aprovado, por maioria, com sete abstenções**.-----

-----Não havendo mais propostas, passou-se ao **período de intervenções**.

-----Tomou a palavra **José Augusto Rodrigues**, eleito pelo PSD, para salientar a importância que a indústria turística tinha no período de arranque do século XXI, afirmando que era um setor líder da economia mundial com níveis de crescimento anual bastante significativos. -----

Destacou a valorização dos recursos naturais, património histórico e cultural que propiciavam a promoção de investimentos e de emprego. Referiu, ainda, que o turismo estava direta e indiretamente ligado a uma diversidade de

setores da economia e, por isso, criava oportunidades para pequenos negócios. Salientou que, a nível local, se deveria apostar no turismo para o desenvolvimento do concelho, concretamente no turismo ligado ao desporto automóvel, realçando a importância da promoção do desporto automóvel e todas as atividades a ele inerentes.-----

Descreveu, ainda, algumas atividades turísticas que deveriam ser desenvolvidas no concelho, afirmando que dinamizar a indústria do turismo exigia trabalho e competência, assim como o envolvimento de todos os agentes. Salientou a importância de elaborar bons programas, bons roteiros para apresentar e convencer às agências de viagem a vender aos seus clientes. -----

Acentuou a importância da recuperação das tradições e cultura como o jogo do pau, os trabalhos com a palha, com a lã, com o linho, entre outros; a dinamização de estruturas existentes como a Barragem de Queimadela e o Parque de Campismo dotando-os daquilo que ainda lhes fazia falta para que ficassem mais operacionais; o fortalecimento do turismo cinegético com o repovoamento das espécies, e uma melhor divulgação associada à gastronomia de Fafe. -----

Terminou afirmando que o esforço a fazer era um esforço exigido a todos, à Câmara Municipal, à Assembleia Municipal, às Juntas de Freguesias, Associações, Grupos Culturais, Industriais do ramo e população em geral, querendo e desejando um concelho melhor, mais conhecido, mais divulgado e mais visitado.-----

-----De seguida, tomou a palavra **Joaquim Magalhães**, eleito pelo Grupo de Cidadãos Eleitores “Independentes Por Fafe” (IPF), que iniciou a sua intervenção solicitando que os Serviços que prestavam apoio à Mesa da Assembleia melhorassem a sua prestação. -----

Prosseguiu, dizendo que, depois dos Fafenses e a população dos concelhos vizinhos, nomeadamente Celorico e Mondim de Basto, terem sido prejudicados com o encerramento dos Serviços e valências, com a integração do Hospital de S. José no Centro Hospitalar do Alto Ave, a Portaria publicada, ia enviar para uma maior distância outros Serviços prejudicando ainda mais a população de Fafe, tecendo comentários sobre o assunto. Reafirmou a sua posição contra a agregação dos serviços na anterior decisão, afirmando que, no

presente, também estaria contra a decisão que prejudicava ainda mais a população e permitia uma escala de encerramento de serviços. -----

Solicitou esclarecimentos sobre a participação da Câmara Municipal em empresas privadas, como a Naturfafa, e se tinha adquirido algum capital social na empresa de comunicação “Notícias de Fafa”, uma vez que tinha recebido o jornal completo “via email” pelos serviços camarários. -----

Questionou, ainda, o Presidente da Câmara sobre a saída do Administrador da Naturfafa, concretamente qual a razão e se tinha direito ou não a alguma indemnização. Solicitou também esclarecimentos sobre a existência de salários em atraso nessa empresa, sobre dívidas aos fornecedores no montante de cento e oitenta mil euros, sobre o facto da receita arrecadada pelo concerto de Camané ter sido entregue à empresa organizadora e não à Naturfafa.-----

-----Posteriormente usou da palavra **José Augusto Sousa**, eleito pelo PSS, para louvar a atitude do Presidente da Câmara pelo facto de ter tomado pública a posição em defesa da manutenção dos serviços do Hospital de Guimarães e lamentou que não o tenha feito em relação às perdas das competências do Tribunal de Fafa. -----

Solicitou esclarecimentos sobre o concurso para a concessão do “Bar da Praça” nomeadamente quantos candidatos existiam. Reportando-se ao caderno de encargos do concurso, teceu alguns comentários, concretamente que era do entendimento que os interesses dos Fafenses não estavam salvaguardados nem acautelados, quer das pessoas coletivas, quer das pessoas singulares, sendo sua opinião, tratar-se de uma forma de reduzir o número de concorrentes. Mencionou, ainda, que deveriam poder concorrer apenas pessoas residentes ou sedeadas em Fafa e que não deveria ser obrigatório a apresentação de projeto de arquitectura. Entendia que esse projeto, pelo facto de ser dispendioso, deveria ser elaborado pelos Serviços Camarários. -----

Pedi, ainda, esclarecimentos sobre uma proposta dos Concertos Íntimos – Ano de dois mil e catorze, concretamente sobre o facto de ter sido agendada como ponto da ordem de trabalhos da reunião do Executivo, ter sido retirada, sendo aprovada na reunião do Executivo realizada em vinte de março, questionando sobre as alterações efetuadas que levaram à sua aprovação.-----

-----Seguidamente, usou da palavra **Alexandre Leite**, eleito pela CDU, que começou por saudar o Vereador José Baptista pelo melhoramento do canil após tantos anos de abandono. Questionou, ainda, o Vereador sobre a sua posição relativamente à eventual construção de um canil novo e se pondera, num próximo orçamento, apresentar verbas para o efeito. -----

Manifestou, também, o seu contentamento ao Presidente da Câmara pelos arranjos no Parque de Estacionamento em frente à Igreja Nova, nomeadamente o rebaixamento de alguns passeios que melhoraram a mobilidade no local, lamentando que tenha sido esquecida a parte central do mesmo que, devido às raízes das árvores, era de difícil circulação. -----

Teceu comentários sobre a mobilidade e a distinção de Fafe com um certificado de mérito da sua boa prática atribuído pelo Instituto das Cidades e Vilas com Mobilidade e o Jornal Planeamento e Cidades, salientando que lhe parecia um pouco exagerado questionando sobre o motivo por que estava a Câmara a contratar uma empresa para fazer plano de acessibilidades e em que consistia. Referiu ainda, que esses planos poderiam ser elaborados pelos serviços, até porque era obrigação da Câmara fazê-los, atendendo a que o contrato com essa empresa não eram assim tão baratos. Realçou, ainda, o facto da Presidente do Instituto das Cidades e Vilas com Mobilidade, que disse que Fafe era um marco nacional na área, era proprietária da empresa que contratada, ficando assim um ambiente um pouco estranho ao dizer as duas coisas em conjunto. -----

Reportando-se à existência de uma preocupação por parte da Câmara relativamente à mobilidade, pediu informações sobre as medidas previstas nas Feiras Francas, altura em que os passeios eram sempre ocupados, quer pela instalação dos divertimentos, quer pela Feira Rural e principalmente nos dias em que, nesses locais, a circulação automóvel ainda se fazia.-----

-----Seguidamente, usou da palavra **Jorge Adélio Costa**, eleito pelo PSD, para tecer comentários sobre as Comemorações do Vinte e Cinco de Abril, num espaço que era especial a todos – o Cine-Teatro, desafiando o Presidente da Câmara a proporcionar aos partidos a liberdade de utilizar esse mesmo espaço, atendendo à sua história, também ela política, um espaço onde todos tinham vontade de estar presentes, solicitando que fosse retirada essa restrição. -----

Questionou o Presidente da Câmara sobre as suas verdadeiras prioridades, nomeadamente, sobre as obras que pretendia realizar, para que pudessem contribuir ou, se assim o entendessem, criticar. -----

Solicitou esclarecimentos sobre a forma como estava a ser gerida a Naturfafa, comentando a saída da pessoa que estava a frente do seu destino. -----

Pedi informação sobre a estratégia que existe para o Bloco B1 do Bairro da Cumieira, atendendo à necessidade da sua requalificação. -----

Por último, solicitou esclarecimentos acerca da Urbanização José Saramago, concretamente sobre a estratégia prevista para, com alguma dignidade, sair desse buraco financeiro.-----

-----Por fim, foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara** para prestar os esclarecimentos solicitados: -----

- Reportando-se à intervenção de José Augusto Rodrigues, afirmou que concordava inteiramente com o que por ele foi dito, concretamente, que Fafe investisse no desporto automóvel, salientando a ligação que existia entre o desporto automóvel e Fafe. Salientou que tinha que ser potenciado e devia-se procurar tirar o maior dividendo possível do investimento que se fazia, do facto de haver um nome feito, uma marca nessa área, portanto essa ligação, com a sugestão de que fez, de se criar uma semana automóvel, era bem vinda. Afirmou que muitas dessas sugestões já tinham sido pensadas e que a questão da semana automóvel já lhe tinha ocorrido e, como boa sugestão, que desde já agradeceu. Informou, ainda, que tinham outras ideias ligadas com o desporto automóvel e não só, também com a área automóvel e que havia vontade política de procurar ligar Fafe à área do automóvel e ao desporto. -----

Salientou o Turismo como uma área de negócio importantíssimo, com uma percentagem importante no PIB nacional, por isso nenhum concelho deixaria ficar o turismo ao lado. -----

Teceu comentários sobre as atividades realizadas em Fafe na área do Turismo e salientou a importância da sua divulgação. -----

- Quanto às questões relacionadas com o Hospital considerou que havia uma nota especial em relação a esse assunto explicando o que estava em causa.---

- Sobre as notícias, explicou que a Câmara não era parceira do Notícias de Fafe e que a Câmara era parceira de muitas notícias e alvo de muitos reparos desse jornal que não podia ser acusado de ser um órgão da autarquia. Afirmou

que uma das críticas que se fazia aos anteriores Executivos era que não divulgavam aquilo que era feito e nesses termos, defendeu acreditar firmemente que tudo aquilo que não se divulga não existia. -----

Afirmou que um dos problemas de Fafe, da Câmara e de muitas instituições, apesar do muito trabalho e bom trabalho que era feito, não era conhecido porque não era divulgado, afirmando que todos tinham que fazer um esforço no sentido de divulgar o mais possível aquilo que faziam, o que era muito diferente de andar a fazer propaganda, mas dar a conhecer, colocar ou tentar mostrar aquilo que cada fazia a nível das freguesias, das coletividades, das atividades culturais, do desporto, tinha que se divulgar o que se fazia;-----

- Relativamente ao administrador da Naturfafe, começou por explicar que tudo tinha um princípio e fim. Esclareceu que o administrador era nomeado pelo sócio maioritário e tendo mudado a administração da Autarquia era normal que cessasse a sua atividade como responsável pela Naturfafe. Quando à indemnização, a administração da Naturfafe entendeu que não havia lugar, pelo que o assunto estaria resolvido, não tendo chegado ao conhecimento da Câmara mais nenhum, facto novo. Quanto às dívidas, referiu que as contas da Naturfafe eram públicas, que teria algumas dívidas a fornecedores, aos funcionários, que eram do conhecimento de todos, por causa da situação que a Naturfafe tinha, do estatuto que tinha e da mudança da lei e das dificuldades e algumas hesitações que todos tiveram no Executivo até mesmo na Assembleia sobre o que fazer em relação à Naturfafe, tendo todo o processo atrasado. Afirmou que Naturfafe que defendiam era uma empresa de turismo no qual a Câmara tivesse uma participação maioritária mas que devia ter vida própria, devia ser autónoma, pelo que devia ser separado o que era Câmara de Fafe e o que era Naturfafe. Esclareceu que a regularização dos salários só tinha sido possível mediante a boa fama e bom-nome que a Câmara de Fafe tinha na praça e era verdade que houve uma empresa, uma instituição bancária que se dispôs a financiar a Naturfafe para assumir os encargos que tinha. Relativamente às verbas do concerto do Camané, afirmou que as mesmas foram para o Camané ou para a empresa que promoveu o evento porque era assim que estava no contrato, a receita da bilheteira revertia para o artista;-----

- Sobre o Tribunal de Fafe, começou por dizer que esse processo foi apanhado em “andamento”, e que já tinha sido efetuada uma reunião com o Vereador

Eugénio Marinho e os representantes da Ordem dos Advogados em Fafe, para delinear uma estratégia que não foi possível continuar porque, entretanto, foi publicada a lei e pouca mais havia a fazer;-----

- Relativamente ao Bar da Praça, informou que foram apresentadas doze candidaturas, três das quais tinham sido excluídas. Quanto à elaboração do projeto, afirmou que era seu entendimento que para inovar devia-se deixar outros artistas mostrar a suas ideias. Mencionou que tinha conhecimento que na Câmara existiam técnicos de qualidade, no entanto assim se poderia obter traços e arquiteturas diferentes, dando asas à criatividade. Esclareceu que o processo tinha sido todo tratado com o Vereador Eugénio Marinho e os serviços, no sentido de poder ser feito com alguma garantia de qualidade e no mais curto prazo possível de forma a que no verão estivesse a funcionar;-----

- Referindo-se aos Concertos Íntimos, informou que a proposta tinha ido a uma reunião de Câmara e que o Vereador Eugénio Marinho, do grupo do PSD, ficou com dúvidas, concluindo que não estavam suficientemente informados sobre o programa, tendo sido retirado. Afirmou que depois de analisado e dadas as explicações aos Vereadores do PSD dos contornos do contrato que foram acordados, regressou à reunião onde foi aprovado;-----

- Sobre o canil, afirmou que, para além da carrinha, tinham aumentado em vinte e três por cento o valor do protocolo com a Associação de Defesa dos Direitos dos Animais de Fafe (ADDAF), adquirido meios de imobilização à distância, efectuado a vedação e efetuado a ligação à rede de saneamento. Afirmou que a construção de um canil novo tinha sido discutido a nível da CIM do Ave, e que talvez pudesse passar pela construção de um canil que englobasse os municípios da CIM, e dessa forma conseguindo-se financiamento ainda melhor;-----

- Relativamente às obras na Praça da Igreja Nova, mencionou que a mesma precisava de ser toda requalificada de modo a que pessoas de mobilidade reduzida pudessem aceder à Igreja. Explicou que existia um projeto que visava a criação de uns sanitários e que era um projeto que estava nas suas prioridades;-----

- Sobre o projeto Rampa esclareceu que era um projeto interessantíssimo mas o mérito não era dele, uma vez que o tinha herdado do anterior Executivo, assim como a atribuição da bandeira da mobilidade e o projeto em si.-----



Esclareceu que era um projeto financiado tendo sido provavelmente uma das razões que fez com que uma centena de municípios aderissem ao mesmo e que bem utilizado podia trazer mais valias, e iria ajudar a determinar quais seriam as instituições que podiam ter condições para ter acessibilidade às infraestruturas turísticas. Afirmou que estavam a fazer um levantamento global das questões de mobilidade do nosso concelho, salientando que não era um assunto fechado que era dinâmico e estavam sempre a surgir novas situações. Salientou a grande discussão pública existente em torno do assunto, mencionando que na sessão que houve na Câmara foi dito claramente que Fafe tinha que se orgulhar e não tinha que ficar diminuído, porque Fafe nas áreas da mobilidade dava cartas no País. Mencionou que, apesar de existir umas árvores no meio dos passeios, uns candeeiros mal colocados, os técnicos que estiveram em Fafe ficaram surpreendidos porque em Fafe havia um trabalho de qualidade;-----

- Quanto à utilização do Cine-Treatro pelos partidos políticos, explicou que houve um esforço muito grande da Autarquia para a concretização desse projeto, um empenho pessoal do anterior Presidente, José Ribeiro, na recuperação do edifício, salientando a beleza do espaço. Afirmou que não se deveria estragar mas que devia estar ao serviço das pessoas, das coletividades, das associações, dos partidos, devendo alertar-se as mesmas para que fizessem um uso digno do espaço; -----

- Referiu que as suas prioridades seriam sempre as pessoas, salientando a oferta de uma ambulância aos Bombeiros equipada com tudo o que é necessário. Mencionou que o Executivo queria dar primazia às pessoas, portanto tudo que estivesse relacionado com intervenção social. Explicou que iam iniciar os programas que dispomos na área social, no programa social de emergência, programa de apoio às rendas e ao crédito bancário, o programa de emprego, o programa de desenvolvimento económico; -----

- Relativamente às obras, afirmou que a Cumieira estava em primeiro lugar, o Bloco B e todos os outros. Mencionou que era um dever da Câmara e da Assembleia Municipal recuperar esse espaço tecendo comentários sobre o Bairro. -----

- Terminou informando que na Urbanização José Saramago tinham sido vendidas quatro ou cinco casas, no âmbito da realização de uma hasta pública

que ia ser repetida brevemente e posteriormente as casas seriam entregues a um mediador imobiliário para as colocar no mercado; -----

-----De seguida, o **Presidente da Mesa** deu como terminado o período de Antes da Ordem do Dia, passando-se imediatamente para o **Período da Ordem do Dia**. Passou-se de seguida ao **ponto dois ponto um – *Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade Municipal.*** -----

-----Não havendo mais intervenções, passou-se imediatamente ao **ponto dois ponto dois – *Apreciação e deliberação prestada pela Comissão da Assembleia Municipal, criada no âmbito do pedido de emissão de parecer sobre projeto-lei nº 493/XII – Integração da totalidade do lugar da Lagoa na União de Freguesias de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído (alteração aos limites da União de Freguesias de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído e da União das Freguesias de Moreira de Rei e Várzea Cova.)***-----

-----O **Presidente da Mesa** usou da palavra para recordar que a Assembleia que tinha delegado numa comissão composta por um membro de cada organização política da Assembleia, para estudar a forma de se proceder a uma consulta pública aos cidadãos desse lugar no sentido de, em função da mesma, habilitar a Assembleia Municipal para dar o seu parecer à Assembleia da República sobre se concordava ou não com o projeto-lei que estava pendente. Explicou, ainda, que, resultava do documento distribuído com a convocatória, que a consulta se realizaria no dia 27 de abril, nas condições nele descritas. Explicou, ainda, que tinha dado conta à comissão que entendia que a proposta devia ser trazida à Assembleia Municipal, para que pudesse dizer da sua concordância. Afirmou que, atendendo a que a presente sessão se realizava em data posterior à data proposta, deveriam concertar nova data para a realização da consulta, tendo-lhe sido comunicado que a consulta poderia ser feito no dia onze de Maio, mantendo os mesmos termos previstos com a única diferença na data que passaria a ser no dia onze de maio.-----

-----Não havendo intervenções, foi colocada à votação, sendo ***aprovada, por unanimidade.***-----

-----Seguidamente, passou-se para o **ponto dois ponto três – *Apreciação e votação da proposta da Câmara relativa à Prestação de Contas de 2013***

– Foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara** para apresentar o documento.

-----De seguida, tomou a palavra **Fernando Alves**, eleito pelo Grupo de Cidadãos Eleitores “Independentes Por Fafe” (IPF), começando por destacar o excelente trabalho desenvolvido pelo Departamento responsável pela Prestação de Contas. Relativamente aos documentos em apreciação, teceu comentários sobre as receitas provenientes do IMI que subiram, assim como do Imposto Único de Circulação que também subiram, em relação ao ano de dois mil e doze. Afirmou que face ao valor arrecadado com os dois impostos estavam reunidas as condições para que o Presidente da Câmara abdicasse da totalidade das receitas provenientes da derrama e com isso devia apostar fortemente na captação do investimento para o concelho de Fafe, fomentando dessa forma a criação de emprego. Afirmou, ainda, que o Município de Fafe estava longe de aferir o grau de independência financeira, explicando.-----

Alertou para o “peso” dos empréstimos bancários na receita do Município ter sido nulo desde de dois mil e dez, e que era de lamentar que para o ano de dois mil e catorze esse excelente indicador não se ia manter, lamentando ainda mais, que o Município em dois mil e catorze vá contrair dívida para investir na aquisição do bairro de habitação social situado no Sol Poente, mencionando que ia ser o pior investimento de sempre. Alertou para os desvios bastantes acentuados na execução orçamental da receita de capital e para uma baixa execução orçamental da receita, salientando que poderiam concluir que o executivo prometia muita obra, mas sabia que não teria verbas para a executar. Demonstrou, ainda preocupação com as despesas com salários. Constatou que em dois mil e treze, foi transferido para a Naturfafe seiscentos e dez mil euros, uma pequena fortuna para uma empresa falida. Ainda sobre a Naturfafe, Afirmou que as contas apresentadas não estavam completas, nos termos da Lei 50/2012, uma vez que as entidades públicas participantes estavam obrigadas a prestar contas relativamente às sociedades em que participavam. Mencionou, ainda, que eram do entendimento que o Executivo também deveria prestar contas sobre a Naturfafe, assim face ao exposto, manifestaram a sua consonância com a posição tomada pelos Vereadores dos Independentes por Fafe.-----

-----De seguida, solicitou a palavra **Alexandre Leite**, eleito pela CDU, para pedir esclarecimentos sobre o ponto 8.1.7. -----

-----Solicitou, também, a palavra **Jorge Adélio Costa**, eleito pelo PSD, começou por dizer que o documento apresentado, tal como o Senhor Presidente da Câmara dizia, era um documento técnico, que visava plasmar aquilo que tinha sido executado durante o ano de dois mil e treze, e o que se estava a avaliar não era essa competência técnica ou a veracidade dos documentos, mas as opções políticas que esse plano teve durante o ano de dois mil e treze. Afirmou que todos tinham a sua opinião e definir quais eram as prioridades de cada um. Começou por salientar uma primeira rubrica que deixava fortes dúvidas sobre a sensibilidade que o partido socialista denotava para o social, para as pessoas, para as famílias, que estava relacionado com o valor arrecadado ao nível de impostos em dois mil e treze, salientado o aumento de impostos.-----

Mencionou que uma vez mais, deixou de se ir a concurso, de candidatar as freguesias a projetos que poderiam alavancar de facto o desenvolvimento de Fafe, de fazer com que obras estruturantes para o Município deixassem de ser financiadas e com elas promover o crescimento e desenvolvimento de Fafe, criando emprego, criar condições para as famílias não precisarem de emigrar, e isso eram opções políticas, não eram opções técnicas, não se refletia em qualquer balanço ou demonstração de resultados.-----

Terminou, mencionando que pelos motivos elencado o PSD iria abster-se.-----

-----Não havendo intervenções, foi colocada à votação, sendo ***aprovada, por maioria, com vinte e uma abstenções.***-----

-----De seguida passou-se para o **ponto dois ponto quatro – Apreciação e votação da proposta da Câmara relativa ao Mapa de Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respetivas avaliações – ano de 2013.** -----

-----Não havendo intervenções, foi colocada à votação, sendo ***aprovada, por maioria, com dez abstenções.***-----

-----De seguida passou-se para o **ponto dois ponto cinco – Apreciação e votação de Aplicação de Resultados Líquidos Apurados - Ano de 2013 –** Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para explicar a proposta apresentada.-----

-----Não havendo intervenções, foi colocada à votação, sendo ***aprovada, por maioria, com onze abstenções.***-----

-----De seguida passou-se para o **ponto dois ponto seis – Apreciação e votação da proposta da Câmara relativa à Adenda ao Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e Outras Receitas Municipais** – Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para explicar a proposta apresentada.-----

-----Não havendo intervenções, foi colocada à votação, sendo ***aprovada, por maioria, com uma abstenção.***-----

-----De seguida passou para o **ponto dois ponto sete – Apreciação da informação da Câmara relativa aos Compromissos Plurianuais assumidos no 1º trimestre de 2014** - Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para explicar a proposta apresentada que decorria da lei.-----

-----Solicitou a palavra **Alexandre Leite**, eleito pela CDU, para questionar sobre o motivo de ainda aparecer o nome de Carlos Prata, referente a projetos no parque da cidade.-----

-----**O Senhor Presidente** tomou a palavra para dizer que iria solicitar esclarecimentos aos Serviços respetivos para depois informar o Senhor Deputado, por escrito.-----

-----Não havendo mais intervenções, a ***Assembleia tomou conhecimento.***

-----De seguida passou para o **ponto dois ponto oito – Apreciação e votação da proposta da Câmara relativa à nomeação do Responsável pela Certificação Legal das Contas, nos termos do Relatório Final do concurso: “Prestação de Serviços de Auditoria externa e certificação legal das contas do município de Fafe.”** - Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para esclarecer que este assunto resultou de um concurso público.-----

-----Não havendo intervenções, foi colocada à votação, sendo ***aprovada, por unanimidade.***-----

-----Passou-se para o **ponto dois ponto nove – Apreciação e Votação da proposta da Câmara relativa ao apuramento da dívida total do Município – Critério de Imputação da dívida das Entidades Intermunicipais e Entidades Associativas Municipais** – Tomou a palavra o **Presidente da Câmara** para esclarecer que a proposta também era resultante da lei e que cada município deveria incorporar na sua dívida as dívidas das instituições, das associações e entidades intermunicipais nas quais estava integrado, estando em discussão o critério de imputação.-----

-----Não havendo intervenções, foi colocada à votação, sendo **aprovada, por unanimidade.**-----

-----Por fim, o **Presidente da Mesa** colocou à votação às atas das sessões ordinárias realizadas em vinte e sete de dezembro de dois mil e treze e em vinte oito de fevereiro de dois mil e catorze, tendo sido aprovadas.-----

-----Terminada a ordem de trabalhos, foi dada a palavra ao público.-----

-----Solicitou a palavra o **Senhor Benjamim Teixeira** para dizer que em relação aos assuntos abordados, lhe tinha ficado uma mágoa em relação ao turismo religioso, foi dada uma machadada numa tradição que existiu em Fafe, embora em sintonia com o Presidente da Câmara e o Pároco de Fafe, fechar as portas da Câmara ao compasso que era uma tradição muito antiga.-----

-----De seguida, foi dada a palavra ao Segundo Secretário, que procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. **Colocada a votação, foi aprovada, por unanimidade.**-----

-----Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente sessão quando eram meia hora e trinta minutos do dia vinte e nove de Abril de dois mil e catorze.-----

-----E nos termos legais e regimentais se lavrou a presente ata que, nos termos do artigo cinquenta e sete da Lei número setenta e cinco de doze de Setembro.-----